

ANÁLISE E VERIFICAÇÃO DE UMA SUPERPRODUÇÃO E SUPERVALORIZAÇÃO ESPECULATIVA NO MERCADO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL BRASILEIRA

Kaê Franco Lemos¹ - kae franco@gmail.com
Joana D'arc Bardella² – joanabardella@brturbo.com.br

Introdução

Este estudo procura compreender e verificar dados que comprovem ou não uma superprodução no mercado da indústria e construção civil brasileira. É visto que o Brasil se desenvolveu economicamente o suficiente para se tornar a 6º maior economia do mundo. Esse crescimento se dá a partir da inserção de uma nova classe média predominante e que busca o consumo da casa própria. Por fim, são apresentados dados e levantado a discussão de uma possível superprodução e supervalorização especulativa no mercado da indústria e construção civil.

Revisão Bibliográfica

Na década de 1920, os Estados Unidos da América, no pós-primeira guerra mundial passava por um momento de grande econômico. Onde se consolidou como principal potencia econômica do mundo. Até o dia em que o país entrou em uma crise de superprodução. Essa crise foi responsabilizada pela filosofia econômica adotada pelos líderes, empresas, produtores e até consumidores do mundo. Nessa linha, teorizada por Adam Smith, de pensamento era defendido que “a oferta cria sua própria demanda”, o capitalismo atuava sobre o pleno emprego, condenava a ação do governo na economia o limitando apenas a questões sociais gerais, pregava uma livre concorrência sem a intervenção do estado na economia e logo como se regulado por uma “mão invisível” o mercado se manteria em equilíbrio e prospero. Porem, todos esses postulados clássicos foram acusados e indicados como errôneos por Keynes.

A Teoria Geral do Emprego, do Juro e Da Moeda de John Maynard Keynes foi escrita em 1936 nesse pós-crise apontando os erros cometidos pelos teóricos econômicos clássicos, defendendo a intervenção do estado no governo para regular a economia, condenando a chamada mão invisível do mercado, o postulado que defendo que “a oferta cria sua própria demanda”, equilíbrio de mercado, pleno emprego.

Material e Métodos

O método utilizado é Hipotético-dedutivo caracterizado pelo processo de expor de uma situação geral para uma particular, com pesquisas do tipo bibliográfica e de investigação documental.

Conclusões

Procurou-se neste estudo científico proporcionar, de forma sintética e objetiva uma discussão e alerta sobre a uma possível crise de superprodução e valorização especulativa no mercado da indústria e construção civil brasileira. Mas para chegar a esse objetivo, foi apresentado o caso da superprodução que gerou a crise de 1929 e seu embasamento teórico equivocado. Equívoco esse apresentado pelo economista J. M. Keynes, onde apresentou sua teoria defendendo a intervenção do estado a fim de regular a economia e defendeu que a demanda que deve regular a sua oferta, ao contrario da teoria clássica. Então, apresentamos o crescimento da economia brasileira, passando a ser a 6º maior do mundo, graças a políticas governamentais expansionistas que aconteceram a partir de 2002, que possibilitaram a expansão da classe média no país passando a ser 91,2 milhões de pessoas.

Com esse crescimento da economia nacional, as empresas do setor da indústria e construção civil passaram a produzir mais, acreditar na capacidade de consumo dessa classe média e das classes mais baixas que tiveram a oportunidade de entrar no mercado graças às políticas assistencialistas do governo federal. Porém, o crescimento da produção e a valorização especulativa foi maior que a demanda agregada consegue absorver. Logo, é notada uma superprodução e supervalorização dos imóveis brasileiros. O futuro desse setor, Keynes prevê em sua teoria.

Referência Bibliográfica

- Keynes, John Maynard. *A Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda*. Nova Cultural. 1996.
- SMITH, A. *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*. 3. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- BREITBACH, A. C. M. Indústria da construção civil – a retomada. *Indicadores Econômicos FEE*, Porto Alegre, vol. 32, n.2, 2007. Disponível em: < <http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/2318/2696> >. Acesso em: 12 de abr. 2012.